Litoral
SEMANÁRIO
Aveiro, 10 de Junho de 1961 • Ano Sétimo • N.º 346
DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS • PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS EM «A LUSITANIA», RUA DE HOMEM CRISTO, 17 25 TELEFONE 23886 — AVEIRO

/.../ amor da pátria, não movido De prémio vil /.../

a MENSAGEM do DIA

/.../ vereis um novo exemplo
De amor dos pátrios feitos valerosos,
Em versos divulgado numerosos;

Vereis amor da pátria, não movido
De prémio vil, mas alto e quase eterno,
Que não é prémio vil ser conhecido
Por um pregão do ninho meu paterno/.../

AUTOR: Luís Vaz de Camões, filho da linhagem fidalga de Simão Vaz de Camões, doidivanas escalador de conventos, e Ana de Sá (de Macedo), «mulher nobre de Santarém» — como refere o biógrafo Mariz; poeta e soldado, com cadastro nas justiças de el-Rei D. João III: — recluso da prisão do Tronco, por briga, em dia de *Corpus-Christi*, com Gonçalo Borges, «que tinha cargo dos arreios do Rei»; homiziado por longes paragens; pobríssimo de bens. Sinais físicos — cego de uma vista, talvez loiro (barbirruivo, pelo menos), meão de altura; data do nascimento — ignorada; ele mesmo ignorado em vida; faleceu a 10 de Junho de 1580, perfazem-se hoje, precisamente, 381 anos, e foi sepultado — «bicho da terra tão pequeno», ele o dissera —, não apenas sem pompas fúnebres, mas ignoto e só:

«Deixei-o no reino — reza a Década VIII do probo Diogo do Couto — pobre e sem remédio e estado, que quando morreu o enterrou a Companhia dos Cortezãos e o depositaram à porta do Convento de Santa Ana, da banda de fora, chãmente.»

E no manuscrito da mesma Década, depois de se referir à campa e epitáfio que lhe mandou fazer a caridade de D. Gonçalo Coutinho, Couto conclui:

«Lá no Reino correu a mesma fortuna que na Índia, e não é de espantar que quem nasceu triste não pode ser contente.»

Era português de nascimento — natural de Coimbra ou de Lisboa (não se sabe ao certo donde!...); morreu português; foi um desgraçado — é o maior de todos os portugueses.

Assim o exalta e deplora Diogo Bernardes:

«Honrou a Pátria; em tudo imiga sorte
A fez com ele só ser encolhida,
Em prémio de estender dela a memória»

Chama-se ele — Portugal tem que repetir-lhe o nome, não só em orgulho mas em eterna penitência — Luís Vaz de Camões. E ele foi quem escreveu nos seus versos essas tais palavras:

«/.../ amor da pátria, não movido
De prémio vil /.../»

Amor da pátria e *prémio vil* são termos que reciprocamente se excluem. *Ergo* — proposição errada.

Todo o amor, em si, é desinteressado; o amor da pátria é o mais desinteressado de todos os amores; o serviço à pátria que pede ou espera prémio é deplorável mercancia com um dos mais sagrados e nobres ideais; e esse ideal é tão sagrado e tão nobre, que não tem cofres onde se guarde o que seja com que pagar prémios, quaisquer prémios — menos ainda prémios vis.

Camões, naquele seu passo poético, atropelou a lógica. E o erro demonstram-no claramente — e precisamente — a sua própria vida e a sua própria obra, uma e outra ajustadas em relevar a contradição do asserto.

«/.../ amor da pátria, não movido
De prémio vil /.../»

*

Perante a Pátria, há os que vivem a Pátria:

«/.../ Um Nuno fero /.../ um Egas e um Dom Fuas /.../»;

— há os que vivem da Pátria:

«/.../ quem ao bem comum e do seu rei
Antepuser seu próprio interesse.»;

«Ó glória de mandar, ó vã cobiça!»;

— há os que a ignoram, os que a negam — e até os que a renegam: porque

«/.../ entre os portugueses
... traidores houve algumas vezes.»;

— há os que moram na Pátria, sem amar a Pátria;
— e há os que estremecem a Pátria, longe, bem longe!, da Pátria... Mas só aqueles que, como o Vate imortal, trazem a Pátria no peito e no sangue, só os que se dão à Pátria sem da Pátria esperar qualquer mercê ou favor — só esses amam e só esses merecem da Pátria o preito eterno.

*

Todos sabemos que há por aí certos monopólios de patriotismo gritado em altíssonas vozes: pedem prémio! — e qualquer prémio lhes serve, ainda que vil... E para alcançar o prémio, rastejam até ao cargo, arrastam-se até à benesse, bajulam até à honraria. Arrivistas, tornam-se macios e maleá-

Continua na página 2

CAMÕES — Óleo de ANTÓNIO SOARES

Camões

Hoje, completam-se precisamente trezentos e oitenta e um anos sobre a data em que morreu para o mundo e nasceu para a glória imorredoira Luís Vaz de Camões, o imortal poeta luso. Em Aveiro, como nos anos anteriores, também hoje será comemorado o «Dia de Portugal». No presente número, em *Cidade*, indicamos quais as cerimónias a realizar, às quais faremos nova referência na próxima semana.

Progénie de Camilo Castelo Branco

O correio trouxe-nos há dias, com amável dedicatória, a mais recente reedição de Mestre Aquilino — «O Romance de Camilo». Ali se ausculta, desta vez, o estudioso e o crítico, que não o genial ficcionista — mas a contar o muito que sabe do gigante de Seide, na sua prosa maleável, colorida, riquíssima, inconfundível. Não resistimos à tentação de trazer a estas colunas o início da primeira parte da obra de Aquilino Ribeiro, em que tão bem começa a modelar-se, na sua ancestralidade, a figura de Camilo, «o filho do sr. Manuel Botelho e de sua criada Jacinta Rosa».

Os Brocas, de quem Camilo foi o rebento glorioso, gozavam de má fama em Vila Real. Mas com dois vinténs de seu, amealhados sem vergonha de Deus e do mundo, permitiam-se estadear uma mediania que, por alturas do terceiro quartel de setecentos, se chamava riqueza. Riqueza por sua vez jubilava-se de fidalguia, uma fidalguia que de princípio não tinha nada que ver com o armorial e era o verniz de que se revestiam entre nós os indivíduos que punham gravata, floreavam mãos brancas com anéis, fossem embora as pedras vidros de garrafa, e de qualquer modo sabiam libertar-se da sujeição ao cabo da enxada.

Os Brocas haviam tido na progénie um homem de pulso, tão fura-bolos como tesaurizador, Manuel Correia Botelho, escrivão do judicial e notas, ainda uma vez por outra almotacé e camarista. Ele é que deu timbre à geração, até ali mascavada de arraia-miúda por seus latoeiros, marchantes, ferradores e mecânicos de todo o mester. Casou com a filha de um Martim Meneses, que acoimavam de judeu, da casta sefardim que tem rabo, e lhe trouxe um alqueire de peças, acogulado até mais não caber. Em hora do diabo, envolveu-se num banzé, à sua porta, entre soldados e paisanos. Homem de génio cego, desfechou

EXCERTO DO LIVRO «O ROMANCE DE CAMILO», DE AQUILINO RIBEIRO

Continua na página 2

Acção

Meditação pelo INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

EM matéria de realizações, há várias espécies de caracteres humanos. Há os caracteres impulsivos e precipitados, que tudo resolvem e realizam num pronto, mal ou bem, sem razão ou com ela, mas sem mais detenças e sem uma breve hesitação meditativa.

Há os abúlicos, incapazes ou frustrados, que concebem a acção, que ponderam ou pesam os motivos de ordem material móbeis de ordem moral, na balança da sua inteligência e consciência, e chegam mesmo a decidir-se a consumar a acção, mas... ficam-se finalmente indecisos.

Há também os que nunca pensaram em realizar ou fazer nada, e, em contrapartida, pensam muito em *desfazer* em tudo e em todos.

Para estes, que nada fazem, tudo é facílimo, e tudo quanto o seu semelhante praticou ou realizou é pèssimamente feito. E, então, se a realização falhar ou tiver más consequências, lá estarão eles na primeira fila dos censores, exclamando:

— «Eu logo vi»!... «Eu bem disse»!... «É bem feito»!...

Há ainda os madraços, indolentes ou indiferentes, que nem fazem nem desfazem. São aparentemente os mais inofensivos, mas certamente os mais inúteis.

Contra estes, especialmente contra os rurais, já no século XV o nosso formoso, mas amorosamente inconstante Rei D. Fer-

Conclui na página 2

Progénie de Camilo Castelo Branco

Continuação da primeira página

sobre um dos tropas, mandando-o desta para melhor. Daí o largar a monte. Teve a sorte de ser indultado pela rainha nos perdões da Semana Santa, havendo feito valer mesmo do homizio, com razão ou sem ela, que procedera em legítima defesa. Educou os filhos, diplomando-se um dos rapazes e aprendendo as meninas as estimáveis prendas de sociedade, cravo, dança, sem lhes faltar a sua pitada de francês. Deixou apreciável património, demais da Quinta de Montezelos, com moradia, vinha, seara, água de presa, e o palacete na Rua da Piedade, avantajado como um solar. Parece que tal edifício o mandara construir o próprio sobre uns cardenhos arrematados em praça por dez réis de mel coado, não estivesse ele como funcionário judicial à boca da barra. De linhas severas, mas não destituídas de distinção, varandas acachorradas, cornija, portais de alizares rectilíneos e padieiras de simples canelura, rés-do-chão e primeiro andar, não deixava de exalar a meio da casaria modesta do bairro um certo ar de abastança e prosápia. Não é nada, não é nada, e todavia é com estes quindins que se amassa no burgo o prestígio duma família.

Da descendência do escrivão foi Domingos Correia Botelho quem deu mais que falar. Ele é que se pode considerar a cepa oficial dos Brocas, *em relação a Camilo, seu avô paterno. A favor da dúctil memória, posto que relaço, mandaram-no para Coimbra tirar leis. O neto glorioso deixa entrever que pelos almocreves da Riba-Douro lhe fazia chegar a família o cesto aviado com os untos e paios do cerdo e a broa cozida, de onde lhe viera a alcunha de* Broca. *Nada menos verosímil. A alcunha de* Broca *herdara-a dos seus e des'alçou-a com os tamancos de lapónio quando partiu para Coimbra. A que logrou com a estudantada foi a de* Bexiga. *De facto, era bisonha, mas pitoresca e divertida a mais não poder ser a sua rudeza transmontana. Dava uma resposta como expedia um soco, conciso, apotegmático, indiscutível, e animado de uma pujança que fazia a glória dos punhos de além-Marão. Por isso o respeitavam, sem embargo de canhestro, os filhos dos fidalgos que já não iam à Índia correr páreos nas batalhas e agora dançavam a pavana nos serenins do Paço e o fandango, nas baiucas, de súcia com boleeiros. Temiam-no sobretudo, o que para ele era o essencial. Mercê desta saudável cortesia, da sua excentricidade e poder de facécia, tão natural nele como o negro no umbigo, que só tomava banho no Corgo com as caloraças de Agosto, lhe vieram pois a chamar* Bexiga. Bexiga, *o tapado,* Bexiga, *o mata-gatos,* Bexiga, *o pimpão nas rixas com os futricas, punha sombra na Calçada dos Apóstolos. Foi na sua pele que o neto glorioso talhou a valentia romântica de Guilherme Lira do* Bem e o Mal. *A bexiga andou sempre tão associada à graça lusitana que acabou por se lhe tornar o símbolo. Que outra representação poderiam dar os senhores lexicólogos ao grito vibrantemente ramboieiro, quase dionisíaco, de:* rebenta a bexiga!?

Alcançadíssimo de inteligência, como Camilo pretende que fosse, é que não está provado. Pelo menos, era advertido de instintos. E, se pela vida fora não revelou perfeita exacção a interpretar o Código de Justiniano, deu sempre provas de grande agilidade a aplicá-lo as duas vezes que foi juiz de fora, menos de um ano em Cascais, mais duradoiramente em Viseu. Nem aqui nem algures o tratavam por Broca. *O epíteto permanecia na vila natal rabo-leva dos que lá ficavam, e equivalia a um enobrecimento, em última análise, pouco importando a origem. Às vezes o nome não tem explicação lógica. Nasce dum desenfado verbal. Porquê? O alcunhador não o saberia dizer. O palacete da Rua da Piedade, à falta de escudo de armas, era conhecido por aquele patronímico de guerra, para o vulgo de fonema revesso e visigótico como o de* Brolhas *em Lamego. Em hora de desfastio, se não é que trabalhado já pela mania dos pergaminhos, viessem de onde viessem, o escritor fantasiou-lhe aquela etimologia faceciosa, impossível de aceitar até por um sapateiro.*

Haveria realmente nele o intuito de aspar à estirpe os avoengos que cuspiam nas mãos, preferindo que passassem por eméritos comilões, fosse embora de broa?! Vila Real não é grandemente terra de milho. O cereal que ao tempo ali tinha maior consumo, e ainda hoje predomina, é o centeio. Depois, por que desvio de fonética broa daria broca? Chama-se broa ou broeiro ao homem que por sua moleza imita o pão de milho, naturalmente friável e pronto a esmiolar-se. Pelo mesmo processo linguístico se chama broca ao brocador. A grande odisseia do português nas províncias do Norte foi da pedra fazer terra. O alvião, a picareta, o ferro de monte eram os instrumentos do calvário, juntamente com a broca. Antes do pistolo e do martelo pneumático, a broca reinava. Vara redonda de aço, com metro e meio a dois metros de alta, afiada em cunha nos dois extremos, era ela que o homem, de pé em cima do penedo, ia mandando, percutindo, com uma panela cheia de água à banda, a instilar-se pela espiga de palha gota a gota para o furo. Depois, cevado este de pólvora bombardeira, a rocha saltava ao ar com fragoroso estardalhaço. Agora este Broca *também pode derivar do instrumento ágil e funâmbulo com que os deita-gatos furam pelas aldeias a louça escaqueirada. É vê-lo, manobrado por mãos destras, dançar, dançar, expelindo como o gorgulho um breve farelo da cerâmica à volta da agulha penetrante, até abrir a cavidade em que virá fixar-se o colchete de arame. Em roda juntam-se os basbaques a admirar os volteios da máquina tão snbtil como porfiada. Daqui, dum destes mecânicos volantes podia advir, sem menoscabo, a alcunha dos antepassados de Camilo. Seja como for, destes bons mourejadores é que devia ser constituída a árvore de costados do homem genial.*

Aquilino Ribeiro

Acção

Continuação da primeira página

nando, publicou uma lei (a das *Sesmarias*), que continha nada menos de catorze vezes o verbo *constranger* ...

Efectivamente, nunca será injusto o constrangimento para os parasitas de qualquer espécie ...

Mas, para não alongar mais a galeria de tipos humanos, sob o ângulo da acção, eu deter-me-ei apenas em dois aspectos ou facetas daqueles que realizam alguma coisa.

Uns, iniciada a obra, querem ou, pelo menos, tentam acabá-la sem interrupção.

Outros, menos persistentes, um tanto volúveis ou amantes da variedade, por desamarem a monotonia, iniciam um trabalho, suspendem-no, começam outro, interrrmpem-no seguidamente, voltam ao primeiro ou dão princípio a um novo, cemo borboleta ou abelha de flor em flor.

Ambos estes tipos realizadores têm virtude. Os primeiros, porque a sua força de vontade e a sua disciplina é um factor importante na acabamento e perfeição do que planeiam e iniciam. Os segundos, porque têm a vantagem de ganhar novas forças na diversidade do seu agir, e porque certos intervalos, ou compassos de espera, prestam-se a meditcções e reflexões, que podem influir na correcção e valorização da obra, assim mais pensada e amadurecida.

Quantas vezes, na febre de criar, tudo nos parece bem, óptimo até, e, passados dias apenas, retomondoa a parte realizada, tudo nos parece, se não mal, insignificante! ...

Talvez por meu mal, eu pertenço a esta segunda categoria, — a dos borboleteantes — em tudo quanto tento realzar espiritual ou materialmente.

Mas conformo-me com esta deficiência, por ter sempre presente um probérbio da nossa filosofia popular, o qual vem a ser: — «Trabalho começado, é meio acabado» ...

Eis por que, aproveitando dum largo contacto com o meu semelhante e da minha experiência própria, apetecia-me aqui gritar à Juventude contemplativa ou perplexa dos nossos dias:

— Começai! ... Começai sempre alguma coisa digna. Vale a pena começar!

Insp. Gomes dos Santos

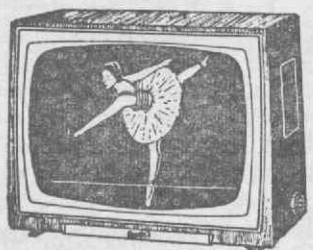
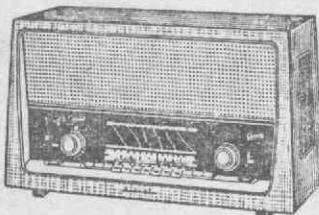
A Mensagem do Dia

Continuação da primeira página

veis como veludo; invertebrados, rojam-se como a lesma sobre a baba que desbocam — e de mistura com a suja escorrência rouquejam a palavra Pátria para abafar o rugido de animais insaciáveis que se lhes solta das entranhas.

Destas monstruosas aberrações são culpados principalmente quantos aceitam a lisonja por incentivo; quantos afiam a garra no vitupério; quantos fazem do látego o alicerce do mando; quantos pretendem manter-se no Capitólio sob custódia da intimidação.

Queimemos uns e outros nas forjas purificadoras do exemplo e da obra de Camões. E que os seus versos, como um eco infatigável, cada ano e cada dia e cada hora cantem e ressoem, em toda a alma lusa, magníficos na sua cristianíssima fraternidade — aglutinando as lusas energias neste salmo, que queremos perpétuo, e perpètuamente queremos ouvir ao mundo inteiro, respeitosamente rezado, em prace sentida, às portas da Casa Lusitana:

«Vereis amor da Pátria /.../
/.../ alto e quase eterno.»

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Final do Nacional da II Divisão

BEIRA-MAR OLHANENSE ? qual será campeão

Amanhã, no Estádio do Restelo, em Lisboa, o Sport Clube Beira Mar e o Sporting Clube Olhanense, que brilhantemente triunfaram na Zona Norte e na Zona Sul, respectivamente, ganhando direito a ascender à I Divisão, vão decidir a questão do título da II Divisão.

O desafio, de vaticínio imprevisível, deverá constituir espectáculo de muito agrado e principiará às 16 horas. Em Aveiro, sem se subestimar o valor da turma algarvia, há fundadas esperanças na equipa negro-amarela, que se julga com capacidade bastante para coroar a sua brilhante temporada aureolando-se com mais um apetecível título nacional.

Os nossos votos para amanhã formulamo-los no sentido de que, no termo de um bom e correcto jogo, vença o melhor — e no sentido de que o Beira Mar demonstre que é esse tal melhor.

TORNEIOS DE COMPETÊNCIA

DA I e II DIVISÕES

A competição iniciou-se no domingo, tendo a Oliveirense sofrido um desaire no seu próprio recinto, ào perder por 1-0 com o Lusitano de E'vora. No outro jogo, o Salgueiros ganhou por 3-1 ao Farense, na capital algarvia.

Começaram mal, os clubes da segunda divisão, ambos derrotados em «casa»...

Amanhã, a competição prossegue com os jogos Salgueiros-Oliveirense e Lusitano de Évora-Farense.

DA II e III DIVISÕES

A prova principiou igualmente no domingo, com encontros que, no Norte, concluiram com o mesmo score — 1-1. Empataram nos seus recintos, pelo que sacrificaram esperanças, o Vianense, ante o Ginásio de Alcobaça, e o Espinho, ante o Gil Vicente.

Amanhã, os jogos que o calendário marca são estes: Ginásio de Alcobaça-Espinho e Gil Vicente-Vianense.

XADREZ DE NOTÍCIAS

O árbitro aveirense de basquetebol Carlos Neiva, pelas suas actuações na poule final do Campeonato Nacional de Juniores, foi distinguido com uma medalha pela Comissão Central de Juizes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol.

Herminio Soares, de Lisboa será o chefe da equipa de arbitragem designada para dirigir, amanhã, o desafio de futebol Beira-Mar—Olhanense, final do Campeonato da II Divisão.

No domingo, em S. Jacinto, o Sport Clube da Glória venceu por 3-2 o S. Jacinto, num jogo de futebol entre populares. Pelos glorienses alinharam: Rosas (Calisto); Moreira, Alberto e Samarrão; Álvaro e Horácio; Paula, João, Gastão, «Jaburu» e Agnelo.

A turma de basquetebol do Beira-Mar acaba de sofrer a baixa de dois elementos, pois Salviano e Duarte seguem brevemente para Angola.

O Conselho Técnico da Associação de Andebol de Aveiro julgou improcedente o protesto que o Escola Livre de Azemeis apresentou relativamente ao seu desafio com o Sporting de Espinho.

No segundo jogo de desempate entre o Vista-Alegre e o Anadia, realizado em Ovar em 28 de Maio, desfez-se, finalmente, a igualdade em que os grupos pareciam querer teimar. O Vista Alegre venceu por 2-1, mantendo-se, portanto, ambas as equipas nos anteriores escalões.

Desejoso de marcar assinalável presença no próximo Campeonato Distrital de futebol, o Lusitânia, de Lourosa, assegurou desde já os serviços do argentino Jorge Porcell, como treinador-jogador, e dos futebolistas Bastos, da Sanjoanense, e Flores, do Cesarense.

De colaboração com o Recreio Artístico, Galitos, Beira-Mar e Illiabum, a Secção de Pesca Desportiva do Clube Fluvial Portuense realiza em Aveiro, em 16 de Julho próximo, um Concurso Nacional de Pesca Desportiva do Mar, integrado nas comemorações do 85.º aniversário daquela prestigiosa colectividade.

De hoje a terça-feira, na Foz do Arelho (Lagoa de Óbidos), efectua-se o VIII Campeonato de Portugal da Classe de Moths — este ano organizado pelo Clube Náutico «Mare Nostrom», de Algés.

Hóquei em Patins

Campeonato do Centro

Galitos, 0 — Termas, 3

Jogo no sábado, no Rinque do Parque, sob arbitragem do sr. Neves Ferreira, de Coimbra, que efectuou bom trabalho.

GALITOS — Gil, Lobo, Pratas Goes, Santos e Lé. Supls. — *Armando e Élio.*

TERMAS — Lobo, Cristino, Liz, Agostinho e Morais. Supls. — *Almeida.*

Os visitantes, superiores em todos os aspectos, ganharam justamente, com golos de *Agostinho*, aos 6 e 9 minutos, na metade inicial, e de *Morais*, aos 13 minutos, na segunda parte.

★ Resultados das últimas rondas disputadas: *6.ª jornada* — Galitos, 5 — Sampedrense, 1; Termas, 5 — Académica, 2; e Sport, 3 — Minas, 4. *7.ª jornada* — Sampedrense, 4 — Termas, 3; Minas, 5 — Académica, 3; e Sport, 5 — Illiabum, 4. *8.ª jornada* — Académica, 10 — Illiabum, 4; Galitos, 3 — Termas, 3; no jogo Sampedrense — Minas, o árbitro suspendeu a partida ao intervalo (havia 1-1).

★ Na *9.ª jornada*, haverá hoje os desafios Minas — Galitos (3-2) e Illiabum — Sampedrense (0 4). Na outra partida, que foi antecipada: Sport, 7 — Académica, 8.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Minas	6	6	—	—	31-10	18
Académica	8	4	2	2	37 29	18
Termas	7	5	—	2	28-14	17
Galitos	7	3	1	3	27-18	14
Sport	7	2	—	5	25-32	11
Sampedrense	6	2	—	4	14 34	10
Illiabum	7	—	1	6	12-37	8

BASQUETEBOL

Taça de Portugal

A prova prosseguiu, tendo-se apurado estes desfechos: *Porto, 45 - Fluvial, 24; Galitos, 23 - Sangalhos, 37; e Académica, 54 - Educação Física, 44* — que determinaram a eliminação de fluvialistas, «galitos» e da turma da Senhora da Hora.

Agora, com a presença da forte equipa do Desportivo de Lourenço Marques, vai realizar-se a fase mais importante da prova: a meia-final, com jogos em duas mãos, que hoje terá já o seu início, com os encontros *Porto - Sangalhos e Desportivo - Académica*, e que se completará no dia 14, quando estas partidas se bisarem.

Galitos, 23 — Sangalhos, 37

Jogo em Ílhavo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Narsindo Vagos.

GALITOS — 9 cestas de campo e 5 lances livres transformados em 16 tentativas (31,25 %), 2 faltas técnicas e 16 faltas pessoais — Júlio 2-2, José Fino 4-1, Hernâni 4-6, Artur Fino 3-0, Arlindo 0-1, João e Raul.

SANGALHOS — 15 cestas de campo e 7 lances livres transformados em 15 tentativas (46,66 %), 1 falta técnica e 17 faltas pessoais — Calvo, Marçal 6-5, Feliciano 2-3, Amândio 0-8, Alberto 4-7, Barros, Afonso 0-2, Farate, Tavares, Carvalho, Humberto e Leonel.

1.ª parte: 13-12. 2.ª parte: 10-25.

Os aveirenses, com um segundo tempo decepcionante, foram batidos sem apelo nem agravo, pois os bairradinos, em bom plano, fizeram jus ao êxito.

No final, o Galitos fez declaração de protesto, porque uma das tabelas se encontrava com menos um pedação de madeira...

PROVA DE COMPETÊNCIA

Esgueira, 40 — Gaia, 39

Jogo em S. João da Madeira, no Pavilhão dos Desportos. Árbitros — Carlos Tomás e António Baptista, de Coimbra.

ESGUEIRA — Júlio 2, Calisto, Raul 4, Américo 17, Virgílio 11, Ravara 1, César 5 e João.

GAIA — Oliveira 7, Clemente 4, Marques, Franco, Ribeiro 12, Soares, Heitor 4, Marinho, Manuel Maria e Campos 1.

1.ª parte: 22-24. 2.ª parte: 18-15.

Os esgueirenses, num encontro sempre equilibrado, conseguiram — felizmente para Aveiro — assegurar o posto de três turmas da nossa região no torneio secundário, ao derrotarem tangencialmente a turma gaiense.

Refira-se, no entanto, que o Gaia apresentou declaração de protesto, por considerar que a arbitragem o desfavoreceu...

MOTONÁUTICA

Carlos Mendes venceu em MADRID

Numa organização do Clube Motonáutico de Espanha, e com a presença de numerosos desportistas — entre eles estrangeiros de nomeada — disputaram-se, no sábado e domingo, no Lago da Casa del Campo da capital espanhola, as provas do IV Grande Prémio Internacional de Madrid.

Na aludida competição, o aveirense Carlos Marques Mendes, do Sporting de Aveiro, obteve um magnífico êxito, firmando-se como vencedor absoluto na *Classe de Hidro-stock*. Carlos Mendes, nas eliminatórias, obteve um primeiro e um terceiro lugar; e, na final, foi o único estrangeiro vitorioso, depois de derrotar o espanhol Campdera, de Barcelona, que conquistou a posição de *sub-leader*.

Após as magníficas vitórias já em anteriores anos brilhantemente conquistadas na Corunha, Carlos Mendes volta a afirmar-se um motonauta de vastíssimos recursos, que muito tem prestigiado o seu Clube, Aveiro e o próprio Desporto Nacional.

Felicitamo-lo efusivamente.

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO DISTRITAL

Dentro das datas previstas, portanto com absoluta regularidade, os quatro grupos que se situam na primeira metade da tabela concluiram já, defrontando-se entre si, a penúltima ronda do torneio, que amanhã se completará com jogos entre os clubes postados nos subsequentes postos da tabela.

Nos importantes prélios de terça-feira, os triunfos da Académica sobre o Beira-Mar e do Espinho sobre o Atlético Vareiro proporcionaram a subida dos estudantes ao posto da vanguarda. A questão do título e o problema do apuramento dos dois representantes de Aveiro no Campeonato Nacional, no entanto, só na derradeira ronda ficam esclarecidos...

Enquanto se mantém em clima apaixonante de entusiasmo e vibração a luta pelos postos cimeiros, há que registar-se que, na cauda do mapa, outrotanto acaba de verificar-se após o triunfo-desforra do Amoníaco sobre o Avanca, que entre ambos, ficaram igualados, no *goal-average*, a 21 tentos.

Académica, 22 Beira-Mar, 5

Jogo na terça-feira, à noite, no Campo de Santa Cruz, em Coimbra. Árbitro — José Pauseiro.

ACADÉMICA — Américo; Amândio 5, Paquim 1, Celso 5, Julião 4, Tribuna 2, Condado 4, Barros 1 e Matos Cabo.

BEIRA-MAR — Naia (Pedrosa); Carvalho, Cerqueira, Gamelas, Fernando 1, Lourenço 3, Agostinho 1, Vitor e Luís Olinto.

1.ª parte: 10-2. 2.ª parte: 12-3.

A Académica ganhou sem discussão, já que os beiramarenses sòmente se aguentaram durante a dezena de minutos iniciais... O Beira-Mar, actuando deficientemente ao ataque — um tanto por culpa da excelente manobra defensiva dos estudantes... — rematou mal; mas, assim mesmo, fez brilhar o *keeper* internacional e orientador da turma de Coimbra, que foi um baluarte e um tranquilizador esteio da equipa.

Desta forma, os estudantes, com apreciável movimentação ofensiva, destroçaram as aspirações que os beiramarenses acalentavam, já que Naia — titular em recurso da última hora — se encontrava em noite para esquecer... e ainda porque os restantes aveirenses, ainda que briosos e lutadores incansáveis, nada puderam contra a marcha dos acontecimentos.

Arbitragem imparcial e criteriosa.

★ Outros resultados: Espinho, 21 - Atlético Vareiro, 11 e Amoníaco, 13 - Avanca, 11.

Carlos Lima

Por intermédio do seu promissor e dedicado atleta Carlos Alberto Mateus de Lima, o Clube dos Galitos esteve presente, no domingo, no Pentatlo Nacional de Principiantes, realizado no Estádio do Restelo.

O atleta alvi-rubro foi o único concorrente — entre uma dúzia de competidores — de fora de fora de Lisboa... Carlos Lima fixou-se num honroso e excelente 4.º lugar, totalizando 2 007 pontos e obtendo estas classificações:

100 metros
3.º lugar, com 11,7 s.

Comprimento
2.º lugar, com 5,98 m.

Disco
9.º lugar, com 22,68 m.

Altura
4.º lugar, com 1,60 m.

1 500 metros
9.º lugar, com 5 m. 35 s.

★ Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académica	13	11	—	2	209-114	35
Beira-Mar	13	10	1	2	198-138	34
A. Vareiro*	13	10	—	3	182-117	32
Espinho	13	9	1	3	210-109	32
E. Livre	12	5	—	7	121-172	22
Galitos	12	2	—	10	104-168	16
Avanca	12	1	—	11	87-169	14
Amoníaco	12	1	—	11	79-225	14

** — Averbou zero pontos no jogo em que foi derrotado com o Escola Livre*

★ Os próximos jogos: Avanca — Escola Livre (8-9) e Amoníaco — Galitos (9-20), *amanhã*; e Galitos — Avanca (8-6), Amoníaco — Escola Livre (7-23), Espinho — Académica (13-14) e Atlético Vareiro — Beira-Mar (16-15), *na terça-feira, dia 13.*

JUNIORES

O Beira-Mar ficou campeão

Académica, 1 — Beira-Mar, 11

Como se previa, os juniores beiramarenses conquistaram brilhantemente o primeiro título distrital da respectiva categoria, repetindo, em Coimbra, na terça-feira, o êxito folgado (14-2) há dias obtido em Aveiro.

No segundo desafio, sob arbitragem de Armindo Teto, os grupos apresentaram:

ACADÉMICA — Albano; Reis, Pinto Lopes, Mário, Andrade, Leitão, Esteves, Castela e Silva 1.

BEIRA-MAR — Maia; Paulo 3, Cerqueira, Pompílio, Velhinho 1, Alfarelos 3, Picado 4, Alfredo, João Afonso e Souto.

1.ª parte: 1-3. 2.ª parte: 0-8.

Os números dizem *quase* tudo... pois eles não têm a virtude de referir que os beiramarenses actuaram muito modestamente...

Arbitragem boa.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	CALADO

Bodas de Prata da Revista «Ao Cantar do Galo»

Conforme há semanas atrás aqui se noticiou, o Clube dos Galitos vai celebrar, nos próximos dias 17 (sábado) e 18 (domingo), as Bodas de Prata da Revista «Ao Cantar do Galo», levada à cena, com enorme sucesso, pelo seu famoso Grupo Cénico, em 1936.

Na próxima semana, e mais de espaço, voltaremos a referir-nos às comemorações que o Clube dos Galitos vai organizar, publicando, então, o programa das cerimónias para esse fim previstas.

Obra de Saneamento

No dia 7, deu entrada na Presidência da Câmara, o trabalho complementar do projecto da obra final do saneamento da cidade, da autoria do sr. Eng.º Burnay de Mendonça, respeitante ao saneamento do Bairro do Alboi que, segundo o último parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, homologado pelo Ministro da pasta respectiva, foi mandado incluir no sistema geral dos esgotos, deixando de ser particularizado com fossas autónomas como primitivamente tinha sido previsto.

Com este projecto foi apresentado o *caderno de encargos relativo à empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico destinado ao sistema de elevação dos esgotos da cidade de Aveiro* necessário à abertura do próximo concurso.

Falta, apenas, por parte do autor do projecto das alterações finais da obra, o caderno de encargos respeitante à aquisição da maquinaria a instalar na estação de tratamento de esgotos e o anteprojecto da ponte de acesso ao local daquela estação, sobre o esteiro que liga a Promoceira ou lago do Paraíso com a malhada de S. Pedro, de Verdemilho, em frente ao lugar de S. Tiago.

Conservação das vias municipais

Pelo Fundo do Desemprego, segundo comunicação de 6 do corrente, foi concedida à Câmara Municipal a comparticipação de 110 300$00 nos encargos com a execução de trabalhos de conservação corrente nas vias municipais durante o ano de 1961.

Urbanização de Cacia-Sarrazola

Na sua última reunião, a Câmara deliberou adquirir dois prédios situados entre a Rua da Constituição e a viela contígua para alargamento da comunicação daquela rua com a Rua de Dr. Marques da Costa e aceitar a doação de um terreno do sr. Américo de Azevedo, para o mesmo fim.

Estrada Aveiro-Murtosa

Tendo-se reconhecido que o primeiro troço da estrada Aveiro-Murtosa, por baixo do viaduto de Esgueira, era de custo elevadíssimo devido aos acidentes do terreno, foi mandado elaborar novo projecto com um traçado mais a Nascente, entre a E. N. 16 e o Rio Novo do Príncipe, perto do lugar de Vilarinho.

A assinatura da escritura com os engenheiros respectivos, foi assinada na Presidência da Câmara, em 5 do corrente.

Avenida de Salazar e Praça do Milenário

No dia 7, foi assinada, na Câmara Municipal, a escritura da empreitada de pavimentação do prolongamento da Avenida de Salazar até ao Museu Regional, abrangendo a Praça do Milenário nos seus limites actuais. O valor desta obra é de 199 895$00. Porém, a Praça do Milenário, segundo o projecto parcial de urbanização apresentado pelo sr. Presidente da Câmara ao Ministério das Obras Públicas, em 19 de Maio findo, será de futuro ampliada e dotada de novas características.

Rua Nova de Vilar

O Presidente da Câmara apresentou à Vereação o traçado da Rua Nova de Vilar, aberta em comparticipação com a Direcção de Estradas e uma Comissão de habitantes.

A pavimentação e as expropriações que faltam serão realizadas oportunamente.

Abastecimento de água potável às povoações rurais

A Câmara deliberou atender as representações das Juntas de Freguesia de Requeixo e Cacia sobre o estado das fontes de abastecimento de água potável a Póvoa do Valado e Quintã do Loureiro, mandando proceder às obras consideradas urgentes, mesmo sem a comparticipação do Estado.

Bairro Popular da Senhora da Ajuda

Começaram os trabalhos de construção das primeiras casas para desalojados e famílias de poucos recursos, no terreno adquirido pelo Município, situado nas Agras da Senhora da Ajuda e proximidades do Seminário.

Comemorações do «Dia de Portugal»

★ Na Escola Técnica

Na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, com início às 10 horas, realizam-se hoje as seguintes cerimónias comemorativas do *Dia de Portugal*:

I Parte — Sessão solene, em que proferirá uma conferência sob o tema *«Ditosa Pátria»* o prof. Dr. Manuel Marques Damas. A seguir, serão distribuídos diversos prémios a alunos daquele estabelecimento de ensino.

Colabora na sessão o Grupo Coral do Ciclo Preparatório, dirigido pelo prof. Américo Amaral.

II Parte — Apresentação duma Classe Feminina de Ginástica Educativa, de alunas do Ciclo Preparatório, sob orientação da prof.ª D. Albertina Chaves Martins.

III Parte — Exibição de um Grupo de Danças Regionais de alunas e alunos dos Cursos de Formação, apresentado também pela prof.ª D. Albertina Chaves Martins.

IV Parte — Apresentação duma Classe Masculina de Ginástica de alunos dos Cursos de Formação, dirigida pelo prof. António Castanho.

★ No Liceu

No Liceu Nacional, pelas 15 horas, o *Dia de Portugal* será celebrado com as cerimónias constantes do seguinte programa:

I Parte — a) — Orfeão Menor, dirigido pelo prof. José de Melo Sereno. b) — Conferência da prof.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Rocha Gonçalves da Fonseca, sobre *Sentimentos de ontem e de hoje através de «Os Lusíadas»*. c) — Orfeão Menor.

II Parte — a) — Ginástica Educativa, por alunos do 2.º, 3.º e 4.º anos, dirigidos pelos profs. Dr. Pedro Ferreira e Tenente Natividade e Silva. b) — Saltos de trampolim, por um grupo de alunos, igualmente dirigidos por aqueles professores. c) — Combates de Esgrima, por um grupo de alunos orientados pelo respectivo Mestre, Major José Alves Moreira.

Major Cruz Novo

O sr. Major-piloto-aviador João da Cruz Novo, ilustre

aveirense e oficial da Aeronáutica, e também prestigioso elemento no meio desportivo local (actualmente desempenhava as funções de Vice presidente da Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar), vai ser homenageado por um grupo de amigos, no decurso de um jantar que lhe será oferecido na próxima quarta-feira, dia 14, pelas 20 horas, no Restaurante Galo d'Ouro, por motivo de ter sido escolhido para ir brevemente assumir funções de comando na Base Aérea de Negage, em Angola.

Comandante da G. N. R.

Teve a penhorante gentileza de pessoalmente apresentar cumprimentos de despedida na Redacção do *Litoral* o sr. Capitão João António Ferreira Fernandes, distinto militar nosso conterrâneo que, desde Novembro do ano findo, desempenhou as funções de Comandante Distrital de Aveiro da G. N. R., e agora vai prestar serviço na nossa Província de S. Tomé e Príncipe, para onde seguirá dentro de dias.

Gratos pela deferência, auguramos as maiores venturas ao sr. Capitão Ferreira Fernandes.

Pela Legião Portuguesa

Semana do Ultramar

No dia 29 de Maio findo, o Rev.º Padre António Resende falou, no Centro de Estudos Político-Sociais da L. P. de Aveiro, desenvolvendo o tema *O Universalismo de Portugalidade*.

Presidiu o sr. Coronel Diamantino do Amaral, ladeado pelo conferencista e pelo sr. Dr. Francisco Xavier de Morais Sarmento, Juiz de Direito da Comarca de Aveiro.

A conferência, integrada nas comemorações nacionais da Semana do Ultramar, foi fartamente concorrida, tendo sido muito apreciado e aplaudido o trabalho do Rev.º Padre António Resende.

A seguir, num animado debate, os srs. drs. António Fernando Marques, Paulo Catarino e Fernando Garcia, analisaram a conferência proferida por aquele sacerdote, que o sr. Coronel Diamantino do Amaral felicitou, antes de encerrar a sessão.

Asilo-Escola Distrital

No último domingo, o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo da Diocese, presidiu às cerimónias da Primeira Comunhão e do Crisma dos rapazes do Asilo-Escola Distrital de Aveiro, respectivamente em número de 21 e 60, tendo depois compartilhado com todos eles o seu primeiro almoço.

O sr. Bispo de Aveiro foi recebido naquele estabelecimento de assistência e de ensino pelo sr. Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital e pelos restantes elementos deste organismo, e ainda pelo Director do Asilo-Escola, sr. Manuel Nogueira Santana.

«Noite do Espectáculo em favor das vítimas do terrorismo em Angola»

As receitas integrais de todos os espectáculos que se realizarem na Metrópole e nas Ilhas dos Açores e Madeira na noite de hoje, 10 de Junho, Dia da Raça, destinam-se às vítimas do terrorismo de Angola.

Este movimento nacional organizado pela Corporação dos Espectáculos com o apoio total de todas as empresas patronais reunidas pela União de Grémios dos Espectáculos e pelos Sindicatos dos Profissionais, abrange os cinemas, teatros, circos, casas de fados e variedades, praças de touros e diversões públicas mecanizadas e não mecanizadas.

Com a aprovação do Governo e Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, nenhuns impostos, taxas ou licenças sobrecarregarão tais receitas, pelo que a sua totalidade será entregue à Cruz Vermelha Portuguesa com aquele fim.

A Corporação dos Espectáculos que escolheu propositadamente esta data para possibilitar uma grande frequência e pelo significado histórico que encerra, desejaria que todos os portugueses acorressem nessa noite aos espectáculos públicos para que o movimento nacional que organizou tivesse, sob todos os aspectos, o mais alto significado.

Os espectáculos serão oferecidos aos preços habituais.

Interesses de Quintã do Loureiro

Causou muita satisfação ao povo do lugar de Quintã do Loureiro o interesse que a Câmara Municipal colocou no arranjo da estrada que dá ligação com Taboeira. Lembra-se, no entanto, que há agora necessidade de se proceder à rectificação da estrada, já que não faz sentido a existência, em completa ruína e totalmente fora do alinhamento, de um muro de adobo de terra na propriedade pertencente à Família Dias Ferreira.

Dizem-nos também que a população daquele lugar nessita que lhe seja feito um conveniente fornecimento de água — já que a sua fonte se encontra seca em resultado dos canos que a servem se acharem obstruídos, há longo tempo, por raízes. Informam-nos de que a actual altura seria excelente para se procederem aos necessários trabalhos, dado que sendo abundante a nascente e absolutamente potável a sua água, o seu encanamento percorre, em parte, a estrada que está a ser reparada. E informam-nos ainda de que é de grande acuidade a resolução deste problema, tanto porque os habitantes de Quintã do Loureiro são forçados a beber água dos poços, como ainda porque a fonte em questão foi construída, há anos, a expensas do povo do referido lugar.

Aqui deixamos à consideração da Câmara Municipal as presentes aspirações, cujo deferimento se nos afigura inteiramente justo.

Desastre mortal

Anteontem, cerca das nove horas, ocorreu um trágico embate entre duas camionetas de carga, na nova variante da Estrada Nacional 109, que serve Aveiro nas saídas para o Norte e para o Sul.

Do acidente resultou a morte do motorista Martinho Pereira, solteiro, de 31 anos, natural de Guardão de Cima (Tondela), que conduzia a camioneta CL-23-20, e se dirigia a esta cidade, procedente da estrada de Águeda.

Ao que parece, por deficiente e errada manobra, o inditoso motorista, ao entrar no cruzamento com a nova rodovia aveirense, não conseguiu segurar o veículo que conduzia, indo embater com violência noutra camioneta de carga (LC-43-21, conduzida pelo motorista Manuel Gaspar Dias, casado, de 35 anos, residente em Peniche), que seguia para o Norte. Ainda transportado à Casa de Saúde da Vera-Cruz, o Martinho Pereira não resistiu aos ferimentos que sofrera, vindo a falecer pouco depois de ali ter dado entrada.

Matou um vizinho e pôs termo à própria vida

Anteontem, pelas 6.30 horas, uma lamentável cena de sangue alarmou o lugar da Quintã do Loureiro, da próxima freguesia de Cacia. Por questões familiares, que parece terem-se agravado recentemente, o lavrador Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, de 69 anos, viúvo, assassinou a tiro de arma caçadeira o seu vizinho Albino Nogueira Simões, de 79 anos, igualmente lavrador e viúvo, e avô do sr. Fernando Baptista Ferreira, que é genro do tresloucado criminoso.

Este, ao que consta, pretendia igualmente matar o referido Fernando Baptista Ferreira; e, momentos após aquela lamentável ocorrência, desfechou a espingarda sobre si mesmo, tendo morte imediata.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje — A sr.ª D. Maria Fernanda Cerqueira da Encarnação; os srs. Dr. Mário Gaioso Henriques e António Maria Borrego, co-proprietário de "A Lusitânia"; e o menino Fausto Rodrigues Lopes Nogueira, filho do sr. Fausto Lopes Nogueira, residentes no Funchal.

Amanhã — A sr.ª D. Aldina Mendes Bolhão Amador, esposa do sr. Artur Magalhães Amador; os srs. Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Quintino Maia Dias e António Joaquim Gomes de Pinho; as meninas Maria do Carmo, filha do sr. Dr. Francisco Romão Machado, e Maria Helena Marques da Bárbara, filha do sr. Fradique Francisco da Bárbara.

Em 12 — Os srs. Francisco José Pinto e 1.º Sargento Luís Trindade Silva; e as meninas Maria Cândida Bulhão Fá coa, filha do saudosa Manuel José da Fá coa, Marilia Marques Vinagre, filha do sr. Joaquim Vinagre dos Santos, e Cremilde Lopes, filha do sr. Alberto Lopes Antão.

Em 13 — Os srs. Alcino Pinto e Celso da Cruz Maldonado.

Em 14 — As sr.as D. Berta Martins de Azevedo, viúva do saudoso Dr. Armando da Cunha Azevedo, e D. Maria Adelaide da Silva Apresentação, esposa do sr. José da Silva Apresentação; e o sr. António de Oliveira da Maia Romão.

Em 15 — As sr.as D. Julieta de Almeida Sobreiro, D. Maria Celeste de Morais, esposa do sr. Armindo Ferreira, e D. Regina da Conceição Pimenta e Silva, esposa do sr. Mário de Melo e Silva, ausente nos Estados Unidos da América do Norte; e o sr. José António de Almeida Sobreiro.

Em 16 — A sr.ª D. Maria de Lourdes Amorim dos Reis Loureiro, esposa do sr. Armindo dos Santos Loureiro, ausentes em Luanda; os srs. Fernando de Sousa Brandão e António Fonseca; e as meninas Maria Amélia Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, e Margarida Lopes Ferreira, empregada de "A Lusitânia".

DESPEDIDA

Cesário Humberto Graça, na impossibilidade de pessoalmente se despedir de todos os seus amigos, fá-lo por este meio, pondo à disposição de todos os seus préstimos na cidade do Rio de Janeiro, onde vai fixar residência.

PELO LICEU DE AVEIRO

★ **Reunião da Sociedade dos Antigos Alunos**

No último sábado, dia 3, reuniu-se, sob presidência do Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira, a Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro.

Depois de lida, pelo professor sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, a acta referente à reunião realizada no ano findo, aquele professor propôs que fossem guardados alguns instantes de silêncio em memória de antigos alunos falecidos.

Procedeu-se, depois, à apreciação das contas relativas ao ano findo, sobre as quais fez ajustada exposição o sr. Dr. Orlando de Oliveira, tendo igualmente falado, apresentando sugestões para a possível aplicação do saldo existente em benefício de actuais alunos necessitados, os srs. Prof. José Duarte Simão e Dr. José Vieira Gamelas. As contas foram aprovadas por aclamação, e igualmente por aclamação foi aprovado um voto de louvor aos membros da Direcção da Sociedade, que foram reconduzidos por mais um ano nos cargos que têm vindo a desempenhar. Esses directores são os seguintes: Dr. José Vieira Gamelas, Alberto Casimiro Ferreira da Silva, Tenente Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho e Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia.

Os antigos alunos assistiram depois, no Ginásio do Liceu, a uma *Hora de Línguas*, durante a qual os actuais estudantes apresentaram recitativos, diálogos, canções, e ainda curtas representações em francês, inglês e alemão.

Finalmente, na Cantina do Liceu, os antigos alunos foram homenageados no decurso de uma animada festa de confraternização que lhes foi dedicada pelos actuais académicos aveirenses.

★ **Dr. Manuel Gaspar Júnior**

Na próxima segunda-feira, dia 12, vai realizar-se no Liceu uma festa de homenagem ao professor sr. Dr. Manuel da Silva Gaspar Júnior, por motivo de atingir o limite de idade.

O programa elaborado para a homenagem compreende, às 11.45 horas, a última aula pública do homenageado, no Ginásio do Liceu. Presidirá o sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, assistindo o corpo docente e os alunos do Liceu. A esta cerimónia seguir-se-á, na Cantina do Liceu, um almoço de homenagem ao sr. Dr. Manuel Gaspar Júnior, a quem será oferecida uma lembrança.

★ **Serviço de Exames**

Já se conhecem os horários em que serão prestadas as provas escritas dos exames liceais, no que respeita à primeira chamada. São os seguintes:

1.º Ciclo (2.º Ano) — Dia 20, Português (9 h.) e Francês (11 h.). Dia 21, Ciências (9 h.) e Matemática (11 h.). Dia 22, Desenho Geométrico (9 h.) e Composição Decorativa (11 h. 30 m.).

2.º Ciclo (5.º Ano) — Dia 26, Português (9 h.) e Ciências (11 h.). Dia 27, Matemática (9 h.) e Francês (11 h. 30 m.). Dia 28, História (9 h.) e Geografia (11 h.). Dia 29, Inglês (9 h.) e Físico-Químicas (11 h.). Dia 30, Desenho Geométrico (9 h.) e Desenho à vista (11 h. 30 m.).

3.º Ciclo (7.º Ano) — Dia 26, O.P.A.N. (15 h. 30 m.) e Filosofia (17 h. 30 m.). Dia 27, Latim e Geografia (15 h. 30 m.) e Matemática (17 h. 30 m.). Dia 28, Inglês, Físico-Químicas e Grego (15 h. 30 m.). Dia 29, Português e Desenho (15 h. 30 m.). Dia 30, História e Ciências (15 h. 30 m.) e Francês e Alemão (17 h. 30 m.).

CINEMAS

Programa da Semana

Teatro Aveirense

Sábado, 10 — Broderick Crawford e Ruth Roman em RUAS SOMBRIAS, e Yvette Lebon e Rossano Brazzi em A ESPADA DE D'ARTAGNAN. Sessão, às 21.30 horas, para maiores de 17 anos.

Domingo, 11 — Paquita Rico e Vicente Parra na luxuosa e espectacular produção espanhola em *Eastmancolor* AMORES REAIS. Sessões, às 15.30 e às 21.30 horas, para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 14 — Arturo de Cordova, Verónica Lake e Zachary Scott em A ÚLTIMA FORTALEZA. Sessão, às 21.30 horas, para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 15 — Hardy Krüger, Martin Held, Mario Adorf e Cordula Trantow no filme policial alemão OPERAÇÃO COFRE FORTE. Sessão, às 21.30 horas, para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 10 — Anita Ekberg, Vittorio de Sica, Daniel Gelin, Georgia Moll e Paolo Stoppa na película em *Eastmancolor* OS TRÊS ETC... DO CORONEL. Sessões, às 15.30 e às 21.30 horas, para maiores de 17 anos.

Domingo, 11 — Paquita Rico e Vicente Parra na luxuosa e espectacular produção espanhola em *Eastmancolor* AMORES REAIS. Sessões, às 15.30 e às 21.30 horas, para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 13 — Robert Taylor e Elizabeth Mueller no filme em *Cinemascope* OS GRANDES DESTE MUNDO. Sessão, às 21.30 horas, para maiores de 17 anos.

V FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Integrado no plano do Festival Gulbenkian de Música do ano corrente, e como o *Litoral* já referiu, vai realizar-se em Aveiro um concerto sinfónico para apresentação da Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, dirigida pelo Maestro Leopold Ludwig, Director da Ópera de Estado daquela importante cidade alemã.

O concerto terá lugar em 27 do corrente mês de Junho, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, incluindo o respectivo programa obras de Mozart, Hindemith e Brahms.

E' a primeira vez que se verifica a inclusão da cidade de Aveiro no Festival Gulbenkian de Música. Com o facto, que muito contribuirá para valorizar a vida artística do nosso burgo, mais uma vez se prova o interesse que à benemérita Fundação Calouste Gulbenkian merece a descentralização da cultura musical do nosso País, tornando-a extensiva a vários centros populacionais menos favorecidos, mas não menos susceptíveis de apreenderem a beleza da Arte nas suas manifestações superiores.

E' grande o entusiasmo que o acontecimento despertou entre os habitantes de Aveiro, os quais, sem dúvida, não deixarão de corresponder à iniciativa, acorrendo em grande número àquele espectáculo, que, tudo o promete, perdurará na memória de todos quantos a ele assistirem.

Ernesto Rodrigues Melo

Agradecimento

A família do saudoso extinto vem, por este meio, agradecer, penhoradamente, a todas as pessoas que se dignaram participar no seu funeral e aos que, de qualquer modo, lhes manifestaram o seu pesar.

ALELUIA, LIMITADA

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de trinta e um de Maio de mil novecentos e sessenta e um, exarada de folhas vinte e oito a folhas trinta e uma, verso, do livro próprio número noventa e três-B, deste cartório e na qual intervieram como primeiros outorgantes Gervásio Pinho das Neves Aleluia e Carlos Pinho Neves Aleluia e como segundos outorgantes João Carlos Fernandes Aleluia e Doutor João Lapa de Oliveira, todos de Aveiro, foi transformada em sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, a sociedade em nome colectivo, com sede nesta cidade, ALELUIA & ALELUIA.

A sociedade por quotas, resultante da transformação, reger-se-á pelo constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade em nome colectivo, com sede em Aveiro, ALELUIA & ALELUIA, é transformada em sociedade por quotas, de responsabilidade limitada.

SEGUNDO — A sociedade adopta, a partir de hoje, a firma ALELUIA, LIMITADA, fica com a sua sede nesta cidade e o seu domicílio é na Avenida de Cinco de Outubro.

TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado, a contar desta data.

QUARTO — O seu objecto é o comércio e fabricação de louças, azulejos e outros ramos de cerâmica. — Poderá dedicar-se a qualquer diferente actividade não dependente de autorização especial, mediante deliberação da Assembleia Geral.

QUINTO — O capital da sociedade é de um milhão de escudos, inteiramente realizado. — É formado por duas quotas de quatrocentos mil escudos, pertencendo uma a cada primeiro outorgante e por duas quotas de cem mil escudos, pertencendo uma a cada segundo outorgante. — Estas, são em dinheiro. A quota de cada um dos primeiros outorgantes, Gervásio Aleluia e Carlos Aleluia, é formada por metade do activo da sociedade transformada, líquido do passivo, a que atribuem o valor de cem mil escudos e por trezentos mil escudos em dinheiro, agora levados à caixa da sociedade. — Tudo conforme consta da escrita social, devidamente arrumada.

SEXTO — Os sócios não são obrigados a prestações suplementares. Poderão fazer suprimentos à sociedade, com ou sem juros, nas condições determinadas em Assembleia Geral.

SÉTIMO — A cessão de quotas só poderá realizar-se com o prévio consentimento da sociedade. — O sócio que quiser ceder a sua quota assim o comunicará à sociedade, em carta registada e esta, em Assembleia Geral, poderá consentir na cessão ou resolver a amortização da quota cuja alienação se pretenda. — Dada a última hipótese, a amortização far-se-á pagando a sociedade, no prazo de um ano, a importância da quota, pelo valor constante desta escritura, acrescido da correspondente parte dos fundos de reserva.

OITAVO — É livremente permitida a cessão de parte duma quota a favor de um associado. — É dispensado o consentimento da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de sócios.

NONO — Todos os sócios são gerentes, sem caução nem remuneração. A Assembleia Geral poderá nomear gerente quem não fôr sócio.

PARÁGRAFO ÚNICO — Para obrigar a sociedade, em Juízo ou fora dele, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes. — Basta, porém, uma só assinatura, se esta fôr a do sócio Gervásio Aleluia ou a do sócio Carlos Aleluia.

DÉCIMO — Sempre que a Lei não exija formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de cinco dias.

DÉCIMO PRIMEIRO — No caso de falecimento de um sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os respectivos direitos, enquanto a quota se achar indivisa.

Aveiro, Secretaria Notarial, cinco de Junho de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Raul Ferreira de Andrade

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Pelo 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, correm seus termos uns autos de execução ordinária, que *António dos Santos Ribeiro*, casado, proprietário, residente em Vale de Ilhavo, move contra os executados *Manuel Duarte Ferreira*, e mulher, *Rosa Nunes Torrão*, residentes em Bonsucesso, freguesia de Aradas, desta Comarca, e, nos mesmos autos, foi designado o dia 23 de Junho próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal, para venda em hasta pública e em 1.ª praça do imóvel adiante descrito, com serração e todos os pertences, maquinismos, motores, instalação eléctrica, etc..

Imóvel

Prédio que se compõe de casa de rés-do-chão, com 3 divisões e uma oficina de serração e carpintaria, tudo com a área de 364 m², sito na Rua da Capela, lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, a confinar do Norte com Júlio Francisco do Casal, Sul e Poente com Manuel Simões de Pinho, e Nascente com rua, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Aradas, no art.º 1319.º, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 44743, a fls. 76 v.º do L.º B-117, que será entregue pelo maior preço oferecido acima do valor matricial que é de 90720$00.

Aveiro, 18 de Maio de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ Aveiro, 10-Junho-1961 ● N.º 346

CARTÓRIO NOTARIAL

de Oliveira do Bairro

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que, por escritura lavrada neste cartório em vinte de Março de mil novecentos sessenta e um, de folhas oitenta e seis a oitenta e oito do livro de notas para escrituras diversas número A-oito, Manuel Fernandes da Silva cedeu aos dois restantes sócios, Albino Rodrigues da Silva e João Dinis Ascenço, dividindo-a na proporção de metade para cada um deles, a quota social de dez mil escudos que possuia na sociedade comercial por quotas *«Albino Rodrigues da Silva & Cunhado, Limitada»*, com sede na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha-Aveiro, e renunciou à gerência, tendo em seguida os cessionários unificado as suas quotas sociais e alterado os artigos quarto e sétimo do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo quarto — «O capital social é de duzentos e dez mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e em outros valores constantes da escrita, e é representado por duas quotas iguais de cento e cinco mil escudos, uma do sócio Albino Rodrigues da Silva e outra do sócio João Dinis Ascenso».

Artigo sétimo — «A gerência e administração da Sociedade em Juízo ou fora dele, activa ou passivamente, são exercidas pelos dois sócios que ficam a ser gerentes, sem obrigação de caução nem direito a qualquer retribuição.»

Está conforme.

Oliveira do Bairro, vinte e cinco de Maio de mil novecentos sessenta e um.

O Notário,

António Manuel Rodrigues Hespanha

Morreu Mestre António Lé

Faleceu em Viseu, em 21 de Maio findo, Mestre António dos Santos Lé, personalidade de grande destaque musical no meio aveirense. Contava 82 anos de idade. Ficara viúvo, mês e meio antes, da sr.ª D. Cecília de Pinho das Neves Lé, e era pai dos srs. Artur e e João Lé, este distinto professor de violino e componente da Orquestra Sinfónica do Porto, e da prof.ª sr.ª D. Maria das Neves Lé, casada com o sr. José Ivo Gomes.

Hoje, pela pena do seu colaborador A. C., o Litoral evoca a figura de Mestre António Lé.

António dos Santos Lé foi um dos maiores músicos de Aveiro — desta terra a que tanto se dedicou e que tanto prestigiou. Executante, compositor e regente de banda e de orquestra, conhecia, como poucos, todos os instrumentos de sopro e de corda, tocando em qualquer deles com perfeito conhecimento dos mesmos, das suas escalas e efeitos de som. Poderia ter sido, num meio grande, num propício meio artístico, que não Aveiro, uma personalidade musical de grande destaque.

Começou cedo a revelar a sua vocação para a Música, quando aluno da secção musical do Asilo-Escola desta cidade, fazendo parte da sua pequenina banda, constituída por «miúdos», e ainda hoje recordada como primoroso «viveiro» de executantes.

Atingida a idade dos 18 anos, António Lé saiu do Asilo--Escola, ingressando, pouco depois, na «Filarmónica Amizade», mais conhecida por «Música Velha» e agora denominada «Banda Amizade». Distinguiu-se nesta, desde logo, como solista de «cornetim», e nela se manteve durante largo período de tempo como um dos melhores executantes. Um dia, porém, por divergências de opinião com elementos daquele agrupamento, abandonou-o, para nunca mais dele fazer parte. Há talvez males que vêm por bem...

A sua paixão pela Música, levou-o a novos destinos. Fundou então a Escola Musical José Estêvão, auxiliado por bons amigos, numa muito elevada dedicação à Arte musical. Dirigiu-a com inexcedível entusiasmo, trabalhando denodadamente, dia e noite, com um único fim: — o de ensinar Música e de criar executantes. E, neste seu empreendimento, foi bastante feliz, por ter visto chegar a oportunidade daquilo que ele reputava como a sua máxima aspiração: — formar uma grande banda, que seria a sua. A categoria de tal agrupamento, então mais conhecido por «Banda da Patela» ou «Música Nova», firmara-se em determinada altura, ao ter, então, 65 executantes, possuidores dos mais aperfeiçoados e variados instrumentos. De facto, a referida banda, ao fim de algum tempo, veio a ser considerada como uma das melhores, adentro do nosso País, em concertos que ficaram memoráveis, na capital, em algumas das principais cidades e até em terras de Espanha.

A par da Escola Musical José Estêvão, outra havia, então, dirigida também por António Lé. Era a do Asilo-Escola, por onde ele havia passado como aluno, anos antes, e da qual, agora, era Mestre de Música, em substituição do seu antigo professor. Com o seu muito saber e tenacidade, o novo Mestre conseguira fazer do agrupamento de miúdos, asilados, uma banda altamente apreciada, de onde haviam de sair, depois, como assim acontecera, dezenas de distintos executantes, alguns dos quais, espalhados pelo País, vieram a ser músicos profissionais de elevado apreço.

No entanto, a Escola Musical José Estêvão e sua respectiva banda de música, que se mantivera em permanente actividade durante muitos anos, dando tanta honra a Aveiro, haviam de desaparecer um dia, com mágoa para muitos dos seus habitantes. Mestre Lé, cansado e desgostoso por factos ocorridos adentro da organização que fundara, abandonou-a por maneira decidida, pondo de parte tantos trabalhos, canseiras e sacrifícios pessoais que a mesma lhe dera. E a obra daquele, tão grandiosa e meritória, como apreciável e digna de louvor e reconhecimento, acabara para sempre, não deixando de ser ainda hoje recordada, com saudade, por muitos aveirenses.

A excepcional actividade de António Lé não se limitara, todavia, a professor de Música e a regente de banda. Fora também um muito hábil regente de orquestra, apresentando-se, por vezes, à frente de grandes conjuntos desta natureza, por ele organizados, para as principais solenidades religiosas desta cidade e de outras do País.

Mestre Lé, músico-nato, um autodidacta, foi um trabalhador incansável por Aveiro, por tudo quanto dissesse respeito a elevar o bom nome desta cidade. Está ainda hoje na memória de alguns aveirenses o que ele fora adentro do grande grupo teatral de amadores «Tricanas e Galitos», o primeiro que se constituíra entre sócios do Clube dos Galitos, e que então trouxera, para a muito prestigiosa colectividade local, uma posição de elevado relevo. Foi ele, nessa memorável época de 1907 a 1910, o ensaiador meticuloso das difíceis partituras das seis zarzuelas «chicas», exibidas pelo citado grupo no Teatro Aveirense e no Sá de Miranda, de Viana do Castelo, em dezenas de espectáculos que tanto nome deram a tal grupo, ao Clube dos Galitos e à cidade de Aveiro. Ouviram-se então, dirigindo ele também, por vezes, a orquestra — um grande conjunto musical — as zarzuelas «Marcha da Cadiz», «A Pastora» (La Madre del Cordero), «Terno de Clarins» (Marcha de Trompetes), «O Talismã» (El Trebol), «O Neófito» (El Bateo) e «O Caraça» (El Caramelo). Depois, em outros anos seguintes, foi ainda ele, para novas séries de espectáculos, que ensaiou as partes musicais das revistas de costumes de Aveiro, denominadas «Alhos e Bogalhos» e «Ao Correr da Fita», terminando a sua actividade, em grupos do Clube dos Galitos, com a reposição, em 1917, das zarzuelas «Marcha da Cadiz» e «A Pastora».

Surgiu depois uma outra época, aquela em que ele veio a colher maiores aplausos, a par de elevadas felicitações. Foi a de 1925 a 1928, com as récitas dadas pelo conjunto da Associação Dramática, primeiramente, com a opereta de grande espectáculo «O Moleiro de Alcalá» e, depois, com a célebre ópera-cómica «A Mascotte». Mestre Lé ensaiara as duas complicadas partituras e dirigira as grandes orquestras constituídas para tais récitas, dadas em Aveiro, Braga, Viseu e Coimbra. Foi esta época, sem dúvida, a que mais fez vibrar a sua sensibilidade de artista, em que ele mais se distinguiu como chefe de orquestra e maiores ovações recebera. E, com a extinção da Associação Dramática, terminara a sua actividade teatral, como havia de terminar, não muito depois, a referida Escola Musical José Estêvão.

António Lé foi um grande artista musical e um aveirense como poucos. Aveiro, que muito lhe ficou a dever, nunca se lembrou de lhe prestar merecida homenagem — em vida, que não depois de morto. Mas deve-lha, Aveiro, para além destas simples palavras de comovida evocação.

A. C.

Homenagem Póstuma ao Dr. José Clemente

Como o *Litoral* referiu, passou no passado sábado, dia 3, o primeiro aniversário sobre o falecimento do Dr. José Abílio dos Santos Clemente, que foi dinâmico e operoso Presidente da Direcção do Sporting Clube de Aveiro e devotadíssimo amigo da nossa cidade, sua terra adoptiva, onde se prendeu por laços de família.

Assinalando aquela data, o Sporting de Aveiro prestou sentida e significativa homenagem à memória do Dr. José Clemente, promovendo, no Teatro Aveirense, como noutro local hoje referimos, o seu II Sarau Ginástico.

No prosseguimento daquele preito de saudade, no domingo, pelas 10 horas, realizou-se uma romagem ao Cemitério Central, onde, junto do túmulo daquele prestigioso desportista, usaram da palavra os srs. Dr. Vítor Gomes, Presidente da Direcção do Sporting de Aveiro, e Dr. Joaquim Lourenço Bernardo, da Direcção do Sporting Clube de Portugal — ambos para sentidamente evocarem o saudoso Dr. José Clemente.

Mais tarde, pelas 11 horas, na sede da colectividade aveirense, teve lugar uma cerimónia, singela mas comovente, para descerramento de um retrato do notável desportista que pòstumamente se homenageava. Assistiram diversas entidades locais, atletas e dirigentes dos dois Sportings, e associados da colectividade leonina aveirense. O menino João Pedro Clemente descerrou a fotografia, coberta com os estandartes dos clubes da capital e desta cidade, e, logo após, pronunciaram ajustadas palavras evocativas de personalidade e da obra do Dr. José Clemente os srs. Vítor Gomes, Eng.º João Rebelo Marques de Almeida Alfredo Machado, os últimos, respectivamente Vice-presidente da Direcção e Chefe da Secção de Ginástica do Sporting Clube de Portugal.

Um aspecto da cerimónia realizada na sede do Sporting Clube de Aveiro, para descerramento duma fotografia do saudoso Dr. José Clemente

As palavras do Dr. Vítor Gomes no Sarau Ginástico

Continuação da última página

Transpôs os umbrais do seu solar e irradiou por toda a cidade — que a acarinhou, embalou e jurou não deixar morrer!

Custa inúmeros sacrifícios, quase suportados ùnicamente pelos seus associados. Para se manter essa Classe de Ginástica atormentam-nos as maiores preocupações e torna-se necessário praticar verdadeiros heroísmos de dedicação e espírito de sacrifício, e vencer dificuldades enormes!

Escassa é a ajuda das entidades oficiais, talvez porque ainda não se tenham apercebido da sublimidade e da grandeza impressionante do trabalho desenvolvido. E, todavia, o Sporting Clube de Aveiro não esmorece e continua a acalentar o sonho-realidade do Dr. José Clemente, mantendo a sua Classe de Ginástica alegre, mentalizada e, até, com certos laivos coreográficos que irradiam do sincronismo dos seus movimentos.

No aniversário do seu falecimento, todos iremos presenciar que o exemplo do Dr. José Clemente frutificou, encontrando a melhor receptividade entre a população de Aveiro, e vive e se sintetiza na garbo admirável dos seus pequenos continuadores.

É esta a melhor homenagem que se poderia prestar-lhe!

E que assim é, significam-no estas donairosas atletas do Sporting Clube de Portugal, que aqui se deslocaram, não sòmente em romagem saudosa à memória do seu camarada de ideal desportivo, ou mesmo numa exemplar manifestação de fraternidade para com o Sporting Clube de Aveiro: vieram — acima de tudo — para atestar com as suas demonstrações de ginástica já mais amadurecida e burilada, que o caminho traçado pelo Dr. José Clemente, na órbita da actividade específica do Sporting Clube de Aveiro, é o que melhor se identifica com as prementes necessidades de preparação da infância e da juventude: o seu desenvolvimento físico e cultural.

É assim, com esta pré-modelação das suas compleições físicas e estruturas mentais, que se poderá projectar para as inquietações da Vida, para este imenso oceano onde os vendavais nos surpreendem, verdadeiros robles capazes de os enfrentar, até porque nem sempre este adestramento físico inicial encontra a devida continuidade nos anos que se seguem.

O Sporting Clube de Aveiro curva-se diante de V. Ex.as, com o seu mais profundo reconhecimento pela solidariedade que se dignaram emprestar-lhe associando-se a esta homenagem. E ao Sporting Clube de Portugal — alma-mater donde irradiam as mais ternas manifestações de pura confraternização desportiva — e aos seus desenvoltos atletas, aqui tão impressionantemente representados, testemunha o mais sincero agradecimento e sentida admiração.

O II SARAU GINÁSTICO do SPORTING de AVEIRO

revestiu-se de grande brilhantismo

O Sporting Clube de Aveiro promoveu, no Teatro Aveirense, na noite do último sábado, o seu II SARAU GINÁSTICO, conforme nestas colunas foi oportunamente anunciado.

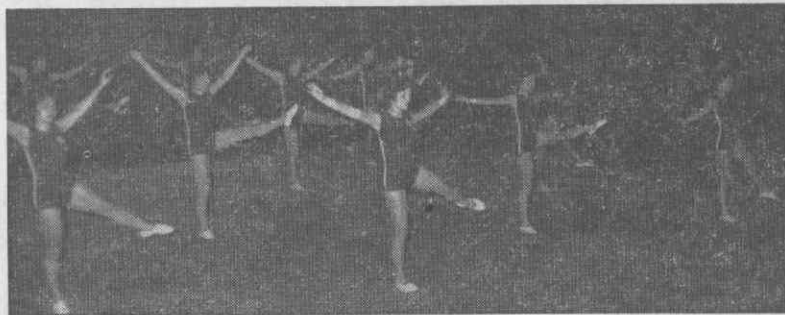
A casa não registou farta concorrência de espectadores — e foi pena, pois o público aveirense desperdiçou ensejo de presenciar excelente e brilhante demonstração de uma salutar e basilar modalidade desportiva, tanto no que se refere às magníficas atletas que o Sporting Clube de Portugal trouxe a Aveiro, como no que respeita às promissoras classes juvenis e infantis da operosa colectividade local.

O sarau veio, de forma eloquente, falar do carinho e devotamento do Sporting de Aveiro pela cultura física dos jovens da nossa terra, que, pùblicamente, agora testemunharam todos os benefícios que têm vindo a colher da prática regular e bem orientada dos exercícios ginásticos. O grau de aproveitamento dos ginastas leoninos aveirenses é francamente bom — facto pelo qual todos nos regozijamos e pelo qual vivamente felicitamos os seus proficientes e dedicadíssimos mestres, prof.ª sr.ª D. Maria Helena Silva e prof. António Castanho, e pelo qual vivamente felicitamos também toda a equipa — forte e unida — dos médicos e dos dirigentes do Clube, e, neles, o próprio Sporting Clube de Aveiro.

Parabéns, Sporting de Aveiro! E oxalá, no futuro, possa o Clube prosseguir a sua inestimável obra — sempre no mesmo rumo firme e recto, e, se possível, com um caminho menos eriçado de espinhosos escolhos...

O sarau principiou com a apresentação de todos os atletas que participariam no festival, seguindo-se, em cena aberta e na presença de todos os ginastas, e de dirigentes do Sporting Clube de Portugal e do Sporting Clube de Aveiro, uma alocução do sr. Dr. Vitor Manuel Machado Gomes, Presidente da Direcção desta colectividade. Hoje, e nesta mesma página, o *Litoral* publica as palavras deste desportista.

Com pleno agrado, exibiram-se depois, sucessivamente: sob orientação do prof. António Castanho, as Classes Educativas Infantis A e B, a primeira com 27 moças e moços dos 4 aos 6 anos, e a outra com 24 meninas e rapazes dos 7 aos 10 anos; e uma Classe Juvenil Masculina, com 12 rapazes dos 10 aos 14 anos; sob orientação da prof.ª sr.ª D. Maria Helena Silva, uma Classe Juvenil Feminina, com 10 esbeltas e desenvoltas alunas de 10 a 15 anos — todos ginastas do Sporting de Aveiro.

Sob orientação do prof. Robalo Gouveia, o Sporting Clube de Portugal apresentou, pela ordem: em *trave olímpica*, a Classe Pré-Aplicada Feminina, composta por Maria Helena Martins, Maria Helena Belo, Ana Maria Ferraz dos Santos, Maria Fernanda Ilheu e Ana Maria Almeida; em *paralelas assimétricas*, a referida Classe Pré-Aplicada Feminina, composta pelas aludidas ginastas e ainda Maria Adelina Pereira; em *movimentos livres*, as Classes Aplicada e Pré Aplicada Femininas, compostas por Maria Helena Belo, Maria Fernanda Ilheu, Ana Maria Almeida, Ana Maria Ferraz dos Santos, Maria Teresa Morgado, Maria Hortense Palma, Ivone Palma e Clotilde Castro; em *trave olímpica*, a Classe Aplicada Feminina, composta por Fernanda Fortes, Maria Eduarda Azevedo, Ivone Palma, Maria Hortense Palma e Clotilde Castro; em *paralelas assimétricas*, a aludida Classe Aplicada Feminina, constituída pelas ginastas anteriormente citadas; e, a finalizar, em números de *ginástica musicada*, a Classe Educativa Especial de Senhoras, formada por Maria Amélia Coutinho, Maria Eduarda Azevedo, Edite Peres da Silva, Fernanda Fortes, Elsa Várzea, Clotilde de Castro, Lavínia Pais, Maria Hortense Palma, Ivone Palma, Maria de Lourdes Cunha, Maria Teresa Morgado e Celeste Gomes.

Ao alto — *Uma gentil ginasta do Sporting Clube de Portugal quando se exibia em trave olímpica*

Ao lado — *Uma fase da actuação da excelente Classe Educativa Especial de Senhoras do Sporting Clube de Portugal*

Nótulas do Sarau

★ Assinalando a efectivação do festival, o Sporting de Aveiro ofereceu bronzes dourados aos professores dos seus ginastas, tendo procedido à respectiva entrega os srs. Eng.º João Rebelo Marques de Almeida, Vice-presidente da Direcção do Sporting Clube de Portugal, e Dr. Vítor Gomes, que, a seguir, trocaram lembranças comemorativas do sarau.

★ O Clube aveirense distinguiu com medalhas de *assiduidade* e *desembaraço* diversos atletas. Esses galardões foram concedidos para premiar:

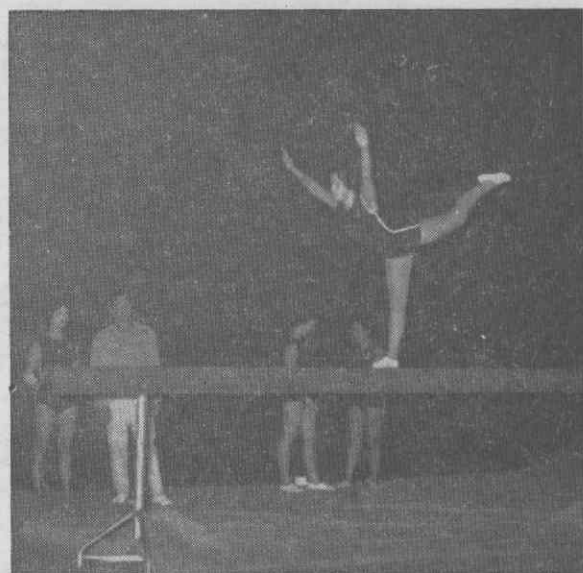
Medalhas de Assiduidade — Rosina Gomes, Domingas Maria e Carlos Eugénio Aleluia Saraiva, José Hernâni Moreira da Silva e José António Dinis (Classe Infantil A), José Manuel Clemente, Maria Justina Moreira da Silva e António Rangel Leite Ferreira (Classe Infantil B), Mário Magalhães Maia e Carlos Eduardo Cunha Dias (Classe Juvenil Masculina), e Maria Isabel Corte Real; Maria Benedita Moreira de Campos e Luísa Maria Mascarenhas (Classe Juvenil Feminina).

Medalhas de Desembaraço — Maria Paula da Silva Paulo, João Carlos Pereira, Henrique Vaz Duarte e Maria da Graça Maia (Classe Infantil B) e José Evangelista e João Manuel Tavares Barreto (Classe Juvenil Masculina).

Com ambas as medalhas, foram premiados Jorge Pereira Campos e João Pedro Clemente (Classe Infantil B) e José Luís Martins Pereira e José Luís Corte Real (Classe Juvenil Masculina).

★ De Lisboa, além do Vice-presidente da Direcção do Sporting Clube de Portugal, deslocaram-se a Aveiro os dirigentes sportinguistas Dr. Joaquim Lourenço Bernardo, Alfredo Machado, Avelar Costa, Caetano Ribeiro, António Mendonça e Renato Cruz.

Ao alto — *Um alegre friso de jovens componentes da Classe Educativa Infantil A do Sporting Clube de Aveiro*

Ao lado — *A Classe Juvenil Feminina do Sporting Clube de Aveiro num momento da sua agradável exibição*

As palavras do Dr. Vítor Gomes

FAZ hoje, precisamente, um ano que desapareceu do nosso convívio o Dr. José Abílio dos Santos Clemente, que foi um dedicadíssimo Presidente do Sporting Clube de Aveiro. Era uma figura admirável, modelar, de Homem e de Desportista!

E porque o era — e reconhecia que à sua semelhança todos deveriam ser plasmados para a luta pela Vida com um substracto físico e moral adequado, deu-se inteiramente à criação, à preparação e ao desenvolvimento dessa ideia tão louvável.

Com um punhado de dedicações do melhor timbre, conseguiu erguer nesta encantadora cidade de Aveiro o solar próprio onde entronizou o seu sonho de rasgados horizontes...

Levantou do marasmo em que caíra o Sporting Clube de Aveiro, injectando-lhe seiva nova e imprimindo-lhe um curso de vida perfeitamente identificado com a mais lídima ética desportiva. Tornou-o respeitado por todos quantos seguiam — pasmados do milagre — a sua trajectória desportiva e cultural, exemplar e eficiente.

Ele, que fora um Desportista nobre, trabalhou incansàvelmente para utilizar o Desporto ao serviço do aperfeiçoamento humano. Pois, não se julgue que o objectivo fundamental do Desporto se limita ao quadro restricto duma competição mais ou menos viril e rendosa...

O Desporto é, deve ser — antes de mais — uma Escola de Homens! Uma forja imensa onde, logo nos alvores da nossa infância, se podem fundir, moldar, as frágeis estruturas físicas, e ainda, insuflar nos cérebros dos seus praticantes os primores culturais que dignificam o Homem.

Inspirado por esta salutar intrepretação da Vida e por uma força anímica que o agitava constantemente, o Dr. José Clemente — sempre dado aos mais reconfortantes influxos de pura solidariedade humana — pensou na criação duma Escola de Educação Física e Cultural.

Sonhou-a, e deu lhe forte realidade.

Por virtude dum invulgar condão que o caracterizava, soube exteriorizar essa ideia tão generosa, abrindo no seio desta cidade uma Classe de Ginástica eminentemente formativa — ante a admiração de toda a gente que entende, e o cepticismo daqueles que vivem sem sonhar... e aos quais sobeja qualquer estilo de vida.

É ali, no Liceu de Aveiro, e com a compreensiva ajuda de quem nele superintende, que se desbobinam os impressionantes movimentos rítmicos que os pequenos artistas que frequentam essa Classe desenham alegremente.

Vêmo-los, desde tenra idade, impregnados já da seiva fertilizante que lhes é prodigalizada, como que a anunciar-nos que dessa Escola de almas e corpos hão-de sair para a Vida homens mais aptos.

E é destes seres assim plasmados que a Nação precisa nos grandes momentos históricos em que a sua própria existência corre perigo!

Foi esta a OBRA que o Dr. José Clemente nos legou.

Essa herança não caiu, apenas, nas mãos e nos corações dos seus companheiros, e nem ficou perpetuado, sòmente, no seio do Sporting Clube de Aveiro.

Continua na página 7